

## Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades

Priscila de Souza Chisté Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. pchiste@ifes.edu.br

**Resumo.** O artigo tem como objetivo apresentar as contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em mestrados profissionais na área de ensino de humanidades. Para tanto, evidencia os pressupostos do materialismo histórico-dialético estabelecendo diálogo entre esse método e os pressupostos das pesquisas aplicadas, em especial, aquelas de cunho participativo. Discorre também sobre as especificidades dos mestrados profissionais no Brasil exemplificando esta abordagem a partir de algumas pesquisas desenvolvidas em um mestrado profissional na área de ensino de humanidades.

**Palavras-chave:** Materialismo histórico-dialético; Pesquisa Participante; Mestrado Profissional; Ensino de Humanidades.

### Contributions of historical-dialectical materialism to the researches in Masters Professional in the area of humanities education

**Abstract.** The article aims to present the contributions of historical-dialectical materialism to the researches in professional masters in the area of humanities education. In order to do so, it highlights the assumptions of historical-dialectical materialism by establishing a dialogue between this method and the presuppositions of applied research, especially participatory research. It also discusses the specificities of professional masters in Brazil, exemplifying this approach based on some research developed in a professional master's degree in the area of humanities education.

**Keywords:** Historical-dialectical materialism; Participant Research; Professional Master's Degree; Humanities Teaching.

## 1 Introdução

O materialismo histórico-dialético é um método de interpretação da realidade considerado como a teoria do conhecimento do marxismo originário. Ele se contrapõe aos dualismos dicotômicos próprios da lógica formal ao seguir os preceitos da lógica dialética. Defende a superação da dicotomia sujeito-objeto, pois infere que sujeito e objeto são dois aspectos de uma mesma realidade em contradição e em unidade indissolúvel dos opostos. Assim, a unidade sujeito/objeto do conhecimento exige a compreensão concreta de ambos e fortalece a necessidade de entendermos que vivemos em uma sociedade essencialmente alienada/alienante que precisa ser superada. O processo dialético parte da análise de polos contraditórios que em um confronto superam o momento anterior, produzindo, através da própria ação sobre a realidade, uma nova realidade pensada. Essa realidade encontra-se em movimento e é constituída por contradições, do mesmo modo que a consciência é dinâmica e se encontra em movimento pelas mesmas contradições. O método compreende que a realidade objetiva é histórica e para explicá-la cabe revelar sua dimensão diacrônica (ocorrida ao longo do tempo), permitindo, assim, observar essa realidade como processo em desenvolvimento. Sabemos que muitas teorias pós-modernas hegemônicas o ideário e o imaginário coletivo da sociedade capitalista, esboçam reflexões superficiais sobre o capitalismo e consideram o materialismo histórico-dialético ultrapassado. É importante ressaltar que, por meio de

teorias pós-modernas, o real é apresentado mediante indicadores e discursos que manipulam e escondem as verdadeiras contradições da sociedade. Nesse sentido, busca-se explicar e resolver os problemas sociais por meio da elaboração de novas narrativas abstratas que negam a luta de classes inerente à sociedade capitalista. Vislumbramos outras repercussões do ideário pós-moderno no campo da metodologia de pesquisa, a saber: a valorização de teorias do discurso e de linguagem que consideram a realidade como múltipla e possível de ser explicada de acordo com o ponto de vista do pesquisador; o entendimento que a realidade é difusa e existe para cada sujeito conforme sua experiência e forma de se aproximar do conhecimento; a ideia de que o conhecimento científico é equivalente ao senso comum, provocando depreciação da ciência; a fragmentação e o isolamento do objeto de conhecimento, deslocando-o da realidade concreta multifacetada; e a desvalorização da memória histórica e do conhecimento socialmente construído e acumulado.

Como forma de contribuir para a análise crítica do atual quadro histórico, social, político e econômico, acreditamos que o materialismo histórico-dialético possa fomentar reflexões acerca da realidade e, em especial, colaborar com o modo de conduzir pesquisas no campo da educação realizadas em âmbito *stricto sensu* e, de modo específico, nos mestrados profissionais na área de ensino<sup>1</sup>.

Diante desse quadro, o artigo que segue apresenta um pequeno recorte sobre o assunto e está organizado a partir das seguintes seções: inicialmente, apontamos as especificidades dos mestrados profissionais brasileiros reforçando a importância de se evidenciar nesses espaços as relações entre teoria e prática - a práxis -, configurada como categoria fundamental do materialismo histórico-dialético. A seguir, discorreremos sobre possíveis diálogos entre essa abordagem teórica e os pressupostos das pesquisas participantes, apresentando como exemplo algumas pesquisas desenvolvidas no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. Destinamos este texto aos pesquisadores da área da educação que buscam compreender a realidade pesquisada de modo integral, sem dissociar teoria e prática, com vistas a revelar as contradições do fenômeno investigado a partir do movimento histórico e dialético do objeto de pesquisa.

## 2 Mestrados profissionais brasileiros na área do ensino

Na história da educação brasileira, a Educação Profissional foi pensada com a finalidade de treinar uma parcela da população para o desempenho de atividades manuais consideradas de nível intelectual inferior. Visava também atender às demandas da indústria e beneficiar os grupos sociais desfavorecidos economicamente. No início, as políticas educacionais para educação profissional buscavam contemplar os níveis mais básicos do ensino. Contudo, recentemente, ampliaram os seus

<sup>1</sup> A área de ensino foi constituída por decisão do Conselho Superior da Capes pela Portaria nº 83, de 6 de junho de 2011. De acordo com o Comunicado Conjunto nº 001/2013 das áreas de **Ensino** e de **Educação**: perspectivas de cooperação e articulação, publicado em 28 de junho de 2013, existem delimitações entre essas duas áreas de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Conforme esse documento os Programas da Área de Educação da Capes se organizam em diferentes propostas, constituindo linhas de pesquisa específicas e priorizando a produção de conhecimento educacional. Já os programas da Área de Ensino focam as pesquisas em ensino de determinado conteúdo, buscando integração com as áreas geradoras dos conteúdos a serem ensinados. Seus cursos de pós-graduação têm como objeto a mediação do conhecimento científico, a integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, construir pontes entre diferentes áreas e processos educativos. Destinam-se principalmente a professores da educação básica e/ou profissionais de ensino formal ou não formal vinculados a diferentes campos de conhecimento. No caso do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil, o público-alvo são professores das áreas de Ciências Humanas, Letras e Artes.

objetivos iniciais ao avançarem para o nível superior e atingirem o nível *stricto sensu*, sob a forma do mestrado profissional. Segundo Melo (2002), a criação dos mestrados profissionais possui influência internacional e aproxima-se da estrutura norte-americana de pós-graduação, que visa à aplicação e à extensão de conhecimentos a finalidades profissionais ou vocacionais, tais como a *Master of Business Administration*, *Master of Arts in Education*, *Master of Engineering* e *Master of Arts in Teaching*. Ao mesmo tempo, acata regulamentações de agências internacionais de financiamento, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird). Em 1995, essa instituição apresentou documento intitulado “O ensino superior: as lições derivadas da experiência” que expunha orientações para políticas educacionais que reforçavam a necessidade dos governos redefinirem suas funções relativas ao ensino superior; propunham a implementação de programas de cooperação interinstitucionais e pós-graduações à distância, bem como a aproximação da Universidade e setor produtivo, com prioridade na criação de cursos *stricto sensu*, atendendo à nova dinâmica de mercado; e sugeriam a flexibilização do sistema de pós-graduação, tornando-o receptivo a novas formas de capacitação de recursos humanos. Diante das demandas associadas à experiência americana e às políticas de articulação internacional, os mestrados profissionais foram instituídos no Brasil em 1995, pela Portaria nº 47, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes<sup>2</sup>), e pela subsequente regulamentação feita pela Portaria nº 80/1998, do Ministério da Educação. O argumento desses documentos respalda-se na necessidade de flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu* diante das demandas sociais oriundas das mudanças tecnológicas, das transformações econômico-sociais e do aumento da procura por profissionais com perfis de especialização distintos dos tradicionais. Conforme Ribeiro (2005), a principal diferença entre o mestrado acadêmico e o profissional é o resultado almejado. No mestrado acadêmico, pretende-se a imersão na pesquisa, isto é, formar, a longo prazo, um pesquisador. Já no mestrado profissional, o objetivo é formar alguém que, no campo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades pessoais ou sociais. Outra peculiaridade do mestrado profissional refere-se à preocupação com a formação especializada para profissionais “em serviço”. Barros, Valentim e Melo (2005) ressaltam que o mestrado profissional é destinado a um público externo à academia e se volta para a gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas, a proposição de novas tecnologias e o aperfeiçoamento tecnológico. As autoras destacam que os mestrados profissionais possuem como alvo a capacitação de recursos humanos para a prática profissional e transformadora, preservando a vinculação ensino *versus* pesquisa. Sobre a relação teoria e prática nos mestrados profissionais e acadêmicos, Ostermann e Rezende (2009) apontam que o mestrado acadêmico forma pesquisadores e docentes, enquanto o profissional qualifica para o mercado de trabalho. É forte a dicotomia que sustenta todos os níveis de formação profissional no Brasil: de um lado os que pensam e, do outro, os que executam. Esse fato fica evidenciado na própria orientação trazida pela Capes, na Portaria Normativa nº 17/2009, que dispõe sobre os objetivos do mestrado profissional voltados para questões da prática profissional. Em seu artigo 4º, regulamenta que um dos objetivos do mestrado profissional é capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, visando ao atendimento das demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho. Compreendemos que os mestrados profissionais não precisam estimular à utilização do conhecimento de modo pragmático. Ao contrário disso, necessitam promover a relação indissociável entre teoria e prática. Sabemos que na antiguidade grega a filosofia ignorou e repeliu o mundo prático, considerado como indigno aos homens livres e próprio dos escravos. Essa ideia perdurou por vários séculos, mesmo que travestida em outras

<sup>2</sup> Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

aparências.

Contudo, a dicotomia teoria e prática toma nova forma a partir da concepção marxiana de práxis. A práxis é para Marx uma prática sempre fundamentada teoricamente. Desse modo, para a prática se desenvolver, necessita da teoria e precisa ser iluminada por ela. A práxis é uma atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem. Uma atividade real, objetiva e ao mesmo tempo, ideal, subjetiva e consciente (Vázquez, 1968). Ela é teórica e prática - prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem - e teórica, na medida em que essa relação é consciente. Portanto, podemos pensar que, apesar de serem inseparáveis, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é ela que se constitui como origem, e a teoria é dela originada. Mesmo que as normativas apresentadas pela Capes regulamentem que o objetivo é a modificação da prática do aluno do mestrado profissional, é inviável afirmar que isso ocorrerá sem colocar em evidência a relação indissociável entre teoria e prática, pois, alijando um aspecto em detrimento do outro, impossibilitamos a melhoria do trabalho profissional e o aprofundamento do objeto em estudo, visto que passariam a se distanciar do princípio que rege as mediações humanas: a práxis. Por isso, cabe aos Programas de Pós-Graduação voltados aos mestrados profissionais colocar em foco essa discussão de modo a pressionar os órgãos legisladores a modificarem suas normativas e a contemplarem em suas leis as relações intrínsecas entre teoria e prática. No caso específico da metodologia de pesquisa, a teoria pode colaborar para que a ação do pesquisador seja mais aprofundada. Assim, entendemos que as teorias relacionadas com o campo das metodologias de pesquisa tendem a colaborar com a ação do pesquisador, de modo a orientar a sua atividade de pesquisa e dando um novo sentido à prática, principalmente nas pesquisas aplicadas que demandam participação coletiva.

A partir do exposto, consideramos que o materialismo histórico-dialético possa contribuir com o entendimento epistemológico que abarca as investigações sobre práticas e espaços educativos, pois suas dimensões ontológicas, axiológicas e gnosiológicas integram uma filosofia da transformação que visa, por meio da análise histórica e dialética da realidade, alcançar sínteses que retomem, em outra dimensão, o conhecimento inicial e que visem, em última estância, a transformação social e coletiva.

### 3 Pressupostos do Materialismo Histórico-dialético

De acordo com Martins (2008) poucos são os escritos de Marx que dizem respeito diretamente aos pressupostos do materialismo histórico-dialético. Esse sociólogo alemão não se dedicou muito a essa delimitação, apesar de reconhecer a importância de fazê-lo, pelo fato de estar convencido que era mais urgente empregar o seu método científico-filosófico na análise e compreensão da estrutura do capitalismo, buscando “[...] elucidar sua gênese e desenvolvimento, para conhecer as suas tendências imanentes e também para lhe imprimir outros desdobramentos [...]”, que pudessem lhe determinar novas perspectivas econômicas, sociais, políticas e culturais (Martins, 2008, p. 18). Segundo Vázquez (1968), o materialismo histórico-dialético é uma concepção, um modelo de interpretação e de ação no mundo vinculado conscientemente a práxis revolucionária, ou seja, a uma filosofia que pode guiar uma transformação humana radical ao desvendar contradições e evidenciar mecanismos de dominação. Nesse sentido, compreende que o conhecimento é social, pressupõe o outro, sendo sua apropriação necessária para a constituição do sujeito. Diferente das abordagens pós-modernas que consideram a realidade como um texto com múltiplas possibilidades interpretativas, o materialismo histórico-dialético reconhece que a realidade não pode ser explicada de infinitas formas, pois compreende que a essência do objeto não muda, à medida em que a matéria conserva sua propriedade independente do sujeito (Rodríguez, 2014). Por consequência, o que faz o mundo ser como é, o que o produz em todas as dimensões, são as relações materiais que

se estabelecem em sua dinâmica cotidiana. É por causa dessas relações que a sociedade, e o homem individualmente em seu interior, desenvolve-se e, mediante a um processo histórico, pode ser superada por um novo modelo que comporta um novo tipo de homem. Por meio desse humanismo-materialista, o materialismo histórico-dialético considera que o homem é o maior artesão da realidade que se constitui a partir das relações que a humanidade estabelece entre si e entre a natureza. Por meio da crítica ao idealismo, o materialismo histórico-dialético afirma que o mundo não é fruto exclusivo do pensamento, nem obra de um ser transcendental que por bondade intervém na realidade ou inspira o homem a agir sobre ela. Tal método parte dos dados empíricos que se apresentam na realidade de forma global e difusa, para logo realizar uma desagregação desses dados e estabelecer diferentes relações que permitem fazer uma interconexão, possibilitando verificar as múltiplas determinações que se estabelecem entre os dados singulares e os universais. O real concreto, por conseguinte, só terá sentido quando a análise a ser realizada sobre ele identificar suas múltiplas determinações. Desse modo, os fatos sociais não estão isolados, há uma relação dinâmica e dialética entre o singular, o universal e o particular. Para Martins (2006), o fenômeno revela, em sua expressão singular, o que é imediato; já em sua expressão universal, revela suas complexidades, suas conexões internas e a sua totalidade histórico-social. Contudo, Martins (2006) infere que nenhum fenômeno se expressa apenas de maneira singular ou universal. Ele se manifesta também em sua configuração particular, assumindo especificidades de uma dada realidade. Desse modo, é impossível construir qualquer conhecimento objetivo sobre indivíduos ou sobre a totalidade social sem a análise dialética dessas três dimensões do fenômeno (objeto de conhecimento). Em diálogo com Martins (2006), Oliveira (2005) destaca a importância de se caracterizar a relação singular-particular-universal no âmbito da investigação científica, afirmando tal relação como requisito para a compreensão do objeto em suas múltiplas relações e, acima de tudo, para a superação de falsas dicotomias (do tipo indivíduo-sociedade), muito presentes nas ciências humanas. Martins (2008) propõe que devam ser percorridos três passos para se alcançar o conhecimento do objeto estudado de modo a desvelar a realidade: (1) a tomada de consciência das partes da totalidade a ser conhecida, abstraíndo-as do todo; (2) o conhecimento detalhado dessas partes pelo processo da análise; (3) a superação da visão analítica, buscando conhecer as mediações que se estabelecem entre as partes, das partes com o todo e deste para as partes, de modo a produzir uma síntese da realidade, que reproduz no pensamento o concreto, o real, com todos os seus movimentos, suas determinações e significações, tornando-se um concreto pensado. Martins (2008, p. 137) explica esses três passos ao apontar que o conhecimento do real ocorre processualmente, “[...] passa pela abstração do que empiricamente se apresenta de forma desorganizada, avançando para a análise das suas partes constituintes, decompondo o todo caótico, até chegar à síntese [...]”, quando se volta o olhar sobre a totalidade da realidade, mas tendo dela uma visão de suas articulações internas, de suas contradições, de suas determinações mais complexas e das mediações que aí se estabelecem, produzindo no pensamento uma representação daquilo que é a realidade. Portanto, para se conhecer o real é preciso dar conta de todos os nexos que atravessam o fenômeno estudado, cercar o objeto de tal forma que se consiga compreendê-lo em sua concretude, em seu movimento de gênese e de desenvolvimento em suas relações reais. Além desses pressupostos, é importante ressaltar que o materialismo histórico-dialético concebe o objeto do conhecimento não como algo dado, estático, somente limitado ao tempo presente em sua análise, mas como um elemento dinâmico, caracterizado pela diacronia do tempo histórico e que mantém múltiplas relações com o que está a sua volta. Inserido em uma realidade dinâmica o conhecimento não pode ser traduzido como resultado de um processo acabado, mas de um processo incorporado em uma realidade que é sempre mais rica do que a ideia que construímos dela e que pressupõe não apenas interpretar o mundo de diferentes maneiras conforme teorias pós-modernas defendem, mas transformá-lo. Assim, o materialismo histórico-dialético constitui-se como uma abordagem teórica imprescindível no trato metodológico-

investigativo, pois impulsiona o pesquisador a analisar de modo aprofundado seu objeto de pesquisa e a buscar, de modo coletivo, transformar, mesmo que de forma sutil e processual, a realidade.

A partir do que colocamos, consideramos que cabe apresentarmos, na seção que segue, pressupostos da metodologia de pesquisa participante, pois consideramos que dentre suas diferentes abordagens existem aquelas que se embasam no materialismo histórico-dialético e, de certo modo, sistematizaram modos coletivos de investigação que podem, em tese, contribuir para a conscientização e a transformação social de coletivos subjugados pela sociedade desigual em que vivemos.

### 3.1 Materialismo histórico-dialético e as pesquisas participantes

Diante dos pressupostos apontados é possível inferir que metodologias de pesquisas que possibilitam a participação coletiva podem favorecer o desvelamento do real e, de certo modo, contribuir com o seu processo de transformação. Porém, é necessário ter em mente os limites que toda investigação possui, pois sabemos que muitas são as interferências que incidem sobre ela. Feita essa ressalva, compreendemos que o materialismo histórico-dialético influenciou a sistematização de alguns métodos de investigação, dentre eles a pesquisa participante. Faz-se necessário ressaltar que existem vários tipos de pesquisa participante e alguns deles se distanciam dos pressupostos do materialismo histórico-dialético. De acordo com Brandão (2015) as teorias e ações de estudiosos como Mahatma Gandhi, Franz Fanon, Paulo Freire, Camilo Torres, Gustavo Gutierrez, João Bosco Guedes Pinto, Leonardo Boff e Orlando Fals Borda, difundiram algumas propostas de participação popular como formas originais e contestatórias, diante das diferentes propostas de desenvolvimento social agenciadas pela Europa e pelos Estados Unidos da América que, na maioria das vezes, implementavam investigações ditas participantes, mas que, na verdade, funcionavam apenas como versões de antigas práticas sociais de vocação neocolonizadora. Na América Latina, em fins da década de 1960, a pesquisa participante manteve-se ligada a ideias e ações sociais de tendência emancipatória, ao mesmo tempo que fundamentavam e instrumentalizavam a educação popular, a teologia da libertação e os movimentos sociais populares. Brandão (2015) aponta que a pesquisa participante surgiu à margem das universidades e de seu universo científico, embora parte de seus principais teóricos e praticantes provenha delas e nelas trabalhem. Paulatinamente e com resistências, algumas teorias e práticas da pesquisa participante ingressaram no mundo universitário latino-americano pela via de estudantes, professores ativistas de causas sociais, os chamados militantes da educação popular. Para Brandão (2015, p. 08), a pesquisa participante na América Latina buscava, em sua origem, a transformação de ações sociais populares a partir de uma elaboração sistemática de conhecimentos pela via de pesquisas sociais postas “[...] a serviço de experiências coparticipadas de criação solidária de saberes, a partir do enlace entre profissionais e/ou militantes agenciados e as pessoas, grupos e comunidades populares”. O autor ainda considera que a pesquisa participante não se relaciona, desde sua origem, às totalizações complexas e holísticas dos paradigmas emergentes pós-modernos, representados por autores que seguem essa tendência. Quanto as origens da pesquisa participante, “[...] sua fonte é marxista e, em vários documentos, ela aparece como uma abordagem dialética” (Brandão, 2015, p. 15). Contudo, sabemos que atualmente essa abordagem metodológica vem sendo apropriada por vários pesquisadores, independente da base epistemológica que sustenta suas propostas de pesquisas. As pesquisas participantes desenvolvidas no Brasil na década de 1980 acompanharam o movimento de redemocratização desse país. A volta de Paulo Freire ao Brasil após o exílio, contribuiu para a sistematização de vários eventos relacionados à educação, como, por exemplo, a Conferência Brasileira de Educação. Tais ações ampliaram as discussões sobre métodos de pesquisa participativos

no campo da educação. Houve, nesse momento, a sistematização de produções importantes: as obras de Carlos Brandão – Pesquisa participante (1984) e Repensando a pesquisa participante (1986); a tradução da obra de René Barbier – Pesquisa-ação na instituição educativa (1985); e as publicações de Michel Thiollent, principalmente o livro Metodologia da pesquisa-ação (1985). Segundo Fals Borda (1984, p. 43), a pesquisa participante refere-se à pesquisa da ação voltada para às necessidades de populações que “[...] compreendem operários, camponeses, agricultores e índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir”. É a metodologia que, ao invés de se preocupar somente com a explicação dos fenômenos sociais depois que eles aconteceram, visa, por outro lado, favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência que possibilitam, a um determinado grupo, assumir de forma crítica e autônoma seu papel de protagonista e ator social. Para Freire (1984), essa seria uma alternativa de realizar pesquisa como ato de conhecimento, contando com pesquisadores profissionais e grupos populares que juntos desvelariam a realidade concreta. De acordo com Fals Borda (1984), alguns princípios metodológicos necessitam ser seguidos para se realizar pesquisas dessa natureza: (1) compreender o espaço intelectual e técnico do pesquisador apresentando o seu compromisso com a causa popular; (2) evitar copiar tendências sem levar em conta o meio cultural em que a pesquisa está inserida; (3) ouvir as bases de forma organizada e sem arrogância intelectual; (4) sugerir o que será investigado de modo participativo; (5) promover o conhecimento teórico e metodológico contribuindo para a independência das lideranças na realização de outras pesquisas; (6) observar no campo investigado as aplicações concretas dos princípios da pesquisa, mantendo ação e reflexão constantes no trabalho de campo; (7) utilizar técnicas de produção de dados que promovam o diálogo, rompendo com a assimetria das relações sociais geralmente impostas por alguns pesquisadores; (8) ter em mente que os problemas sociais contemporâneos exigem, para explicação e solução, níveis complexos de análise que ultrapassam qualquer área especializada. Complementando tais pressupostos, Freire (1984) sugere alguns passos essenciais para se realizar pesquisas de cunho participativo: (1) analisar os estudos já realizados sobre o tema; (2) delimitar a pesquisa; (3) visitar o campo a ser investigado; (4) apresentar proposta de pesquisa para a comunidade e lideranças; (5) em caso de aceite, explicar detalhadamente a pesquisa; (6) reunir lideranças da comunidade parceira e demais representantes populares para dar encaminhamento à proposta; (7) apresentar, após as discussões, documento com os problemas elencados; (8) convidar especialistas para ajudar a compreender o discurso popular; (9) organizar um pré-projeto em colaboração com os grupos populares; (10) implementar o projeto; (11) realizar novas pesquisas analisando o projeto implementado. Tanto os pressupostos de Fals Borda (1984) quanto os passos de Freire (1984) visam nortear as ações do pesquisador para que ele se distancie de perspectivas investigativas que colocam em evidência relações dicotômicas e opressoras entre sujeito-objeto.

Ao se aproximarem das prerrogativas do materialismo histórico-dialético devido, principalmente, ao foco que possui na transformação social, as pesquisas de cunho participativo, a partir do viés que estamos apresentando, reafirmam-se como um caminho investigativo que visa empoderar os participantes dando-lhes a oportunidade de ampliar suas consciências de modo a agirem sobre o mundo desvelando-o a contrapelo.

#### **4 Pesquisas desenvolvidas em um mestrado profissional na área de ensino de humanidades**

Com o objetivo de exemplificar uma possibilidade de diálogo do materialismo histórico-dialético com pesquisas participantes, em especial aquelas realizadas no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Brasil,

discorreremos acerca da proposta de curso de formação de professores realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech<sup>3</sup>) que integra o mestrado mencionado. Sabemos que os estudos sobre a cidade se apresentam como importante temática no campo da educação e, conseqüentemente, do ensino, pois podem contribuir com a práxis do professor ampliando sua compreensão de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, filosóficos e econômicos referentes ao desenvolvimento contraditório e dialético do fenômeno urbano. O Gepech, formado por mestrados e professores do Ifes, começou suas atividades em março de 2016, momento também do início do referido mestrado, visando alcançar os seguintes objetivos: 1) discutir relações entre a cidade e a educação a partir de áreas do conhecimento ligadas às humanidades; 2) planejar, executar e avaliar formações de professores da educação básica que contribuam com reflexões sobre os espaços da cidade; bem como 3) sistematizar materiais educativos que discutam e apresentem propostas contra-hegemônicas de se conhecer, em especial, as cidades do Estado do Espírito Santo. Como forma de atingir o primeiro objetivo do Gepech, a partir de alinhamento teórico com autores inseridos no materialismo histórico-dialético, o grupo participou de atividades que buscaram ampliar o conhecimento dos participantes: visitas a espaços educativos da cidade, entrevistas com estudiosos da área e discussões sobre teóricos de base marxiana. Para atender ao segundo objetivo, o grupo sistematizou uma série de formações de professores de acordo com os objetivos das pesquisas que cada mestrado estava desenvolvendo. Relataremos neste artigo o curso de formação de professores intitulado “Educação na Cidade: estudos sobre o processo de modernização de Vitória”, que integra a pesquisa de três mestrados do Gepech, os quais, por afinidade temática, propuseram-se a realizar um único curso de formação de professores com diferentes abordagens sobre o tema central. O curso teve como público-alvo professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, licenciados nas áreas de Arte, Filosofia, Geografia, História e Sociologia, e em exercício em sala de aula na rede pública de ensino no ano de 2017. Foi realizado na modalidade semipresencial no período de 16-05-2017 a 04-07-2017, com 60 horas de atividades, distribuídas em encontros de estudos presenciais, atividades não presenciais por intermédio da Plataforma *Moodle*, visitas mediadas a espaços da cidade de Vitória e, ao final do curso, apresentação de relatos de experiências de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola a partir dos estudos realizados no curso. Durante o curso, os professores participantes discutiram e avaliaram três materiais educativos produzidos pelos mestrados e seus respectivos orientadores, a saber: “Educação na cidade: o processo de modernização da cidade de Vitória em debate”; “Parque Moscoso<sup>4</sup>: espaço-memória da cidade de Vitória” e “O entorno da Vale<sup>5</sup> na perspectiva da Educação na Cidade”. Esses materiais foram elaborados a partir dos pressupostos do materialismo histórico-dialético e buscaram apresentar o processo de modernização da cidade de Vitória em diferentes aspectos. Desse modo, o processo de discussão e avaliação de tais materiais pode contemplar o terceiro objetivo do Gepech. Além de procurarmos abarcar os pressupostos da pesquisa participante durante os encontros e atividades do Gepech, buscamos também, com relação ao curso de formação de professores, assegurar que tais pressupostos fossem contemplados. Planejamos, executamos e avaliamos de forma conjunta os momentos do curso de formação de professores, dando oportunidade a todos de acompanharem e atuarem na implementação da proposta. Durante o curso

<sup>3</sup> Os dados referentes as ações, os cursos, os textos e os integrantes do Gepech podem ser acessados em <https://gepech.wordpress.com/integrantes-2/>.

<sup>4</sup> O Parque Moscoso foi inaugurado em 1912 e é um parque urbano característico da cidade de Vitória.

<sup>5</sup> A Companhia Vale do Rio Doce foi criada em 1942 como empresa estatal. Atualmente, é uma multinacional e uma das maiores produtoras de minério de ferro do mundo. Em 2015 a empresa foi responsável por crime ambiental que destruiu um importante rio responsável pelo abastecimento de água nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. No Espírito Santo a Companhia está sediada na orla da Praia de Camburi em Vitória e é responsável pela emissão de excessivos poluentes no ar da região chamada de Grande Vitória que abarca vários municípios do estado do Espírito Santo.



de formação de professores objetivamos proporcionar, por meio do diálogo, o acesso ao conhecimento crítico sobre o processo de modernização da cidade de Vitória. A proposta foi desvelar as contradições que não poderiam ser percebidas sem as lentes do materialismo histórico-dialético. Propusemos, por conseguinte, o conhecimento da história da cidade de Vitória a partir de um viés contra-hegemônico. Para avaliar o curso, buscamos ouvir os participantes e a cada etapa refletimos sobre nossas ações de modo a reorganizar os caminhos trilhados e definir novas rotas a partir das experiências vivenciadas. Utilizamos técnicas de produção de dados que estimulassem o diálogo entre os professores participantes e os organizadores do curso, com vistas a evidenciar o conhecimento de todos os envolvidos. Para tanto, recorremos a vídeo-gravações, fotografias, rodas de conversas, produção de textos escritos e relatos de experiência como modo de registrar e, na sequência, analisar os diálogos estabelecidos entre os participantes e os estudos teóricos mediados. Cabe novamente reforçar que cada um dos mestrados que organizou o curso de formação de professores está desenvolvendo pesquisa no Mestrado em Ensino de Humanidades que visa, por meio do materialismo histórico-dialético, refletir, a partir de enfoques geográficos, ambientais, culturais e históricos sobre a cidade de Vitória, promovendo modos de conhecer o fenômeno estudado em sua concretude. Desse modo, compreendemos que o curso de formação de professores constituiu-se como um objetivo do Gepech, mas também integrou os objetivos das pesquisas realizadas pelos mestrados. Além disso, consideramos que tanto o curso quanto o material educativo disponibilizado estimularam os professores participantes a assumirem, de forma crítica e autônoma, funções de protagonismo e autoria social, fato que ficou destacado nos relatos de experiência apresentados por esses profissionais no final do curso. Do mesmo modo, reconhecemos que como organizadores do curso e coordenadores do Gepech pudemos ampliar nosso conhecimento sobre o espaço urbano e aprimorar nossos modos de convivência com o outro.

## Considerações Finais

Como apontamos, o objetivo deste artigo foi apresentar as contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em mestrados profissionais na área de ensino de humanidades. Além de discorrermos sobre os pressupostos deste método e da pesquisa participante, comentamos as especificidades dos mestrados profissionais no Brasil e reafirmamos a importância de se contribuir com a indissociabilidade entre teoria e prática nesse tipo de mestrado. Elencamos também ações do Gepech como forma de exemplificarmos algumas atividades de pesquisa realizadas a partir do materialismo histórico-dialético e da pesquisa participante.

Inferimos que a pesquisa participante, sob a luz do materialismo histórico-dialético, pode se constituir como um método contra-hegemônico, um caminho investigativo que potencializa pesquisadores e demais participantes a ampliarem suas consciências, visando a transformação social. Entendemos que desvelar as condições de reprodução social impostas pelo capital incide na ampliação do olhar dos participantes da pesquisa, estimulando a compreensão de sua classe social, de seus direitos e de suas potencialidades. Vislumbramos que tais métodos teórico-investigativos possam favorecer a sistematização de processos educativos que favoreçam a criação de projetos emancipadores e reveladores dos mecanismos opressores adotados pela classe dominante com vistas a instigar a participação coletiva no processo de construção de uma sociedade igualitária.

## Referências

Barros, E. C., Valentim, M. C., & Melo, M. A. A. (2005). O debate sobre o mestrado profissional na

- Capes: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, 2, 124-138. Acedido junho 7, 2016, em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/84/80>.
- Brandão. C. R. (2015). *A pesquisa participante e a participação da pesquisa*. Recuperado de <http://docslide.com.br/download/link/a-pesquisa-participante-e-a-participacao-da-pesquisa>.
- Fals Borda, O. (1984). Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In C. R. Brandão (Ed), *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.
- Fals Borda, O. (1986). *Conocimiento y poder popular: lecciones con campesinos de Nicaragua*, México y Colombia. Bogotá: Siglo XXI.
- Freire, P. (1984). Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In C. R. Brandão (Ed.), *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.
- Martins, L. M. (2006). As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. *Reunião anual da Anped*, 29, 01-17. Acedido maio 3, 2017, em <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT17-2042--Int.pdf>.
- Martins, M. F. (2008). *Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?* São Paulo: Autores Associados.
- Melo, K. V. A. (2002). *Origem e institucionalização da pós-graduação stricto sensu profissional: um estudo de casos*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Administração - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
- Ostermann, F. & Rezende, F. (2009). Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 26, 66-80. Acedido junho 7, 2016, em <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2009v26n1p66>.
- Ribeiro, R. J. (2005). O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 2, 08-15. Acedido junho 7, 2016, em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72/69>.
- Rodriguez. M. V. (2014). Pesquisa social: contribuições do método materialista histórico-dialético. In C. Cunha, J. V. Sousa & M. A. Silva (Eds). *O método dialético na pesquisa em educação*. São Paulo: Autores Associados.
- Vázquez, A. S. (1968). *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.